

A AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE PRIMEIRA SÉRIE ALFABETIZADAS COM METODOLOGIAS DIFERENTES *

Assessment of phonological awareness of primary school children who became literate by different methodologies

Carla Almeida Cavalcante ⁽¹⁾
Márcia Angelina Muscida Mendes ⁽¹⁾

RESUMO

Objetivo: verificar a existência de possíveis diferenças nos resultados dos testes de consciência fonológica, entre crianças de primeira série, alfabetizadas com metodologias diferentes. **Métodos:** aplicou-se o teste de consciência fonológica, em uma amostra de 77 crianças, na faixa etária de 6 a 9 anos, sendo 26 alfabetizadas pelo método sem ênfase na relação fonema-grafema e 51 com ênfase neste método. **Resultados:** em ambas as escolas, o desempenho nas tarefas foi semelhante. Na tarefa de transposição fonêmica, as crianças alfabetizadas pelo método com ênfase na relação fonema-grafema, apresentaram resultados melhores. **Conclusão:** as crianças deste estudo, independentemente da metodologia de ensino, obtiveram resultados semelhantes nos testes de consciência fonológica.

DESCRITORES: Fala; Ensino/métodos; Transtornos de aprendizagem; Aprendizagem; Leitura; Compreensão; Criança

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica pode ser definida como a capacidade de compreender a linguagem oral em unidades cada vez menores: sentenças em palavras, palavras em sílabas e sílabas em fonemas ⁽¹⁾.

Um dos fatores responsáveis pela aquisição da linguagem escrita é ter a consciência que o discurso é composto por fonemas, onde esses podem ser representados graficamente ⁽²⁾.

A tomada desta consciência permite à criança utilizar um sistema que gera a conversão da ortografia em fonologia possibilitando à criança ler qualquer palavra nova (pode cometer erros em palavras irregulares).

Esta característica das ortografias alfabéticas, permite a auto-aprendizagem pelo leitor, pois ao se deparar com uma palavra nova, ele a lerá por decodificação fonológica. Este processo aos poucos contribuirá para criar uma representação ortográfica daquela palavra, que poderá, então, ser lida pela rota lexical, ou seja, o próprio processo fonológico é que possibilita a posterior leitura lexical ⁽³⁾. Portanto, o princípio alfabético é uma condição necessária para a aquisição da leitura. Três fatores são indispensáveis para a alfabetização:

1. a consciência de que é possível segmentar a língua falada em unidades distintas;
2. a consciência de que tais unidades reaparecem em diferentes palavras faladas;
3. o conhecimento das regras de correspondência grafo-fonêmicas.

Os dois primeiros constituem a consciência fonológica ⁽³⁾.

O desenvolvimento da consciência fonológica parece estar relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, de maneira que esta pode atentar para o aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado) ⁽⁴⁾.

Em torno de seis a sete anos de idade, há um crescente desenvolvimento desta consciência, coincidindo com o início da escolarização ⁽⁵⁾.

* Instituição de origem — Pontifícia Universidade Católica de Campinas — PUCAMP

¹Especialização em Linguagem pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC)

Outro fator que parece determinar as estratégias para a aprendizagem da leitura e escrita, além do nível de consciência fonológica, é o método de alfabetização⁽⁵⁾.

Questiona-se se a decodificação fonológica na leitura inicial é estimulada pelos métodos fônicos de alfabetização, em oposição aos métodos globais⁽³⁾.

A estimulação da consciência fonológica, bem como a experiência escolar baseada na instrução fônica, favorece essas habilidades, porém existem diferenças individuais e do meio ambiente que devem ser levados em conta⁽⁶⁾.

O objetivo desta pesquisa é verificar se existe alguma diferença nos resultados dos testes de consciência fonológica entre crianças de primeira série alfabetizadas com metodologias diferentes.

MÉTODOS

A avaliação foi realizada no segundo bimestre do ano letivo de 2002, com crianças que freqüentavam a primeira série de duas escolas do ensino fundamental da rede particular de ensino do Distrito Federal, Brasil.

Foram selecionadas 77 crianças, sendo 26 da **escola A** alfabetizadas pelo método sem ênfase na relação fonema-grafema e 51 da **escola B** alfabetizadas com ênfase na relação fonema-grafema.

Foram avaliadas todas as crianças da primeira série que haviam sido alfabetizadas na própria escola.

A idade das crianças variou de seis a nove anos, sendo que 36 eram do sexo feminino e 41 do sexo masculino. A avaliação foi realizada na própria escola, pelas autoras com uso de gravador marca Sony TCM 313 e fita cassete JVC de 60 minutos, dentro de uma sala silenciosa com duração de aproximadamente 10 minutos. Foi utilizado o teste de consciência fonológica (TCF), adaptado em português por Santos e Pereira (1997)⁽⁷⁾, que consiste em seis tarefas fonológicas, cada uma contendo cinco itens. Trinta pontos é a pontuação máxima, para cada item respondido corretamente, foi atribuído um ponto.

Ética: essa pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC) com o nº 03/03 tendo sido considerada sem risco e com necessidade de consentimento livre e informado.

ESTATÍSTICA: o teste de Comparação de Medidas Wilcoxon Mann-Whitney foi utilizado devido a hipótese nula que é a variável em estudo por ter a mesma distribuição de probabilidade nas duas populações independentes amostradas e, dessa forma, as mesmas médias e variância.

RESULTADOS

Todas as crianças, das duas escolas, obtiveram a pontuação máxima para a prova de síntese silábica (T1). Na prova de síntese fonêmica (T2), 76,5% (39 em 51) das crianças da **escola B** apresentaram pontuação superior ou igual a três. Na **escola A**, apenas 69,2% (18 em 26) obtiveram a mesma pontuação.

Na tarefa de rima (T3), os sujeitos responderam a três ou mais itens corretamente. Os alunos da **escola A** obteve 76,9% (20 em 26) e a **escola B**, 62,8% (32 em 51).

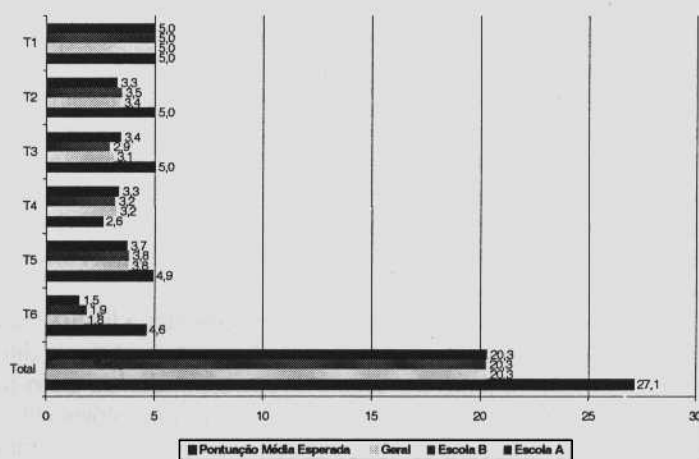
Na segmentação fônica (T4), houve regularidade. Os alunos da **escola A** e **B** obtiveram acertos superiores a três itens, na **escola A**, 65,4% (17 em 26) e **B**, 66,6% (34 em 51).

A tarefa de exclusão fonêmica (T5) mostrou que todas as crianças avaliadas responderam no mínimo um item corretamente, 84,7% (22 em 26) das crianças da **escola A** responderam de três a cinco itens e a **escola B** 82,4% (42 em 51).

Na transposição fonêmica (T6), as crianças apresentaram o menor índice de acertos. Nenhuma criança da **escola A** acertou a todos os itens da tarefa e 84,7% (22 em 26) das crianças avaliadas responderam até dois itens. Na **escola B**, houve um melhor rendimento com 39,3% (20 em 51) respondendo a mais de três itens corretamente.

No resultado total, a **escola A** obteve 11,5% (3 em 26) entre 11 e 15 pontos, 46,2% (12 em 26) entre 16 e 20 pontos, 26,9% (7 em 26) entre 21 e 25 pontos e 15,4% (4 em 26) entre 26 a 30 pontos. A **escola B**, 3,9% (2 em 51) pontuaram entre 6 e 10 pontos, 13,7% (7 em 51) entre 11 e 15, 29,4% (15 em 51) entre 16 e 20, 39,2% (20 em 51) entre 21 e 25, e 13,7% (7 em 51) entre 26 e 30 pontos (Figura 1).

Gráfico 1. Pontuação média esperada, por escola geral segundo teste e total.



DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que o desempenho entre os alunos das duas escolas foram semelhantes.

O melhor desempenho foi atingido na prova da síntese silábica (T1), onde houve pontuação máxima para todos os

avaliados, o que indica que a consciência silábica ocorre em idades pré-escolares e que pode ser facilitada pela natureza da língua portuguesa sendo adquirida antes da consciência do fonema^(3,7).

O pior desempenho foi observado na tarefa de transposição fonêmica (T6), onde o desempenho de ambas as escolas ficaram abaixo da média esperada. Nenhum aluno da **escola A** acertou a todos os itens da tarefa e a maioria variou até dois itens de acertos. Já a **escola B** apresentou um desempenho um pouco melhor, tendo seus alunos variando o número de acertos de zero a cinco itens.

Esta tarefa é a mais dependente da consciência fonêmica, uma vez que exige o isolamento e a manipulação de cada fonema da palavra para que sua ordem possa ser modificada⁽⁸⁾.

Nas provas de síntese fonêmica (T2) e segmentação fonêmica (T4), ambos os avaliados obtiveram resultados semelhantes com índices superiores a três acertos, embora a **escola B** enfatize no seu método esta habilidade.

Na tarefa de rima (T3), a **escola A** foi superior à **escola B**.

Na tarefa de exclusão fonêmica (T5), novamente as escolas equilibraram-se na pontuação. Esta tarefa requer alto grau de consciência fonêmica e não pode ser realizado exclusiva-

mente com pistas fonéticas, já que necessita da identificação e manipulação consciente do fonema a ser excluído em função de pronunciar o restante da palavra⁽⁷⁻⁸⁾.

As variáveis como experiência ambiental, escolar e talentos natos, fazem uma complexa contribuição para a performance das crianças em testes de consciência fonológica, e não devem ser considerados isoladamente⁽⁹⁾.

O efeito do treino da relação fonema-grafema é benéfico para a maioria das crianças, porém ele isoladamente parece não contribuir para o melhor desempenho da consciência do fonema, apesar de haver autores mostrando a superioridade do método fônico e sugerindo que o treino sistemático ou que o ensino explícito pode ser de grande auxílio na habilidade de consciência fonológica.

CONCLUSÃO

Em nosso estudo, as crianças participantes, obtiveram resultados semelhantes na pontuação geral do teste de consciência fonológica.

A diferença de pontuação nos itens do teste de consciência fonológica nas duas escolas estudadas, não foi capaz de evidenciar uma influência direta da metodologia de ensino.

ABSTRACT

Purpose: to check whether there is any difference in the results of the phonological awareness tests among primary school children, who became literate as a result of different educational methodologies. **Methods:** the phonological awareness tests were applied to a sample of 77 children, between 6 and 9 years old, out of which 26 became literate by a method without emphasis in the relation phoneme-grapheme, and 51 who experienced a method focusing on such relation. **Results:** in both schools the performance in the accomplishment of the tasks was similar. In the task of phonemic transposition, the children who were educated according to the method with emphasis in the relation phoneme-grapheme had better results. **Conclusions:** the children included in this study, despite of the learning methodology, achieved similar results in the phonological awareness tests.

KEYWORDS: Speech; Teaching/methods; Learning disorders; Learning; Reading; Comprehension; Child

REFERÊNCIAS

1. Carvalho MAI, Alvarez AMR. Aquisição da linguagem escrita: aspectos da consciência fonológica. *Fono Atual* 2000;4(11):28-31.
2. Capellini SA, Ciasca SM. Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico de leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem. *Temas Desenvolv* 2000;8(48):17-23.
3. Salles JF, Mota FiB, Cechella C, Parente MAMP. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda séries. *Pró-Fono* 1999;11: 68-76.
4. Maluf MR, Barrera SD. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicol Reflex Crit* 1997;10:125-45.
5. Rego LLB, Buarque LL. Consciência sintática, consciên-

- cia fonológica e aquisição de regras ortográficas. *Psicol Reflex Crit* 1997;10:199-217.
6. Capovilla AGS, Capovilla FC. Um perspectiva geral sobre leitura, escrita e suas relações com a consciência fonológica. In: Capovilla AGS, Capovilla FC. Problemas de leitura e escrita como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 2ª ed. São Paulo: Memnon; 2000. p.28-35.
 7. Santos MTM, Pereira LD. Teste de consciência fonológica. In: Santos MTM, Navas ALGP, Pereira LD. Estimulando a consciência fonológica. São Paulo: Lovise;1999. p.85-9.
 - 8- Cielo CA. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade [doutorado]. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2001.
 9. Mann VA. Phoneme awareness and future reading ability. *J Learn Disabil* 1993;26: 259-69.

RECEBIDO EM: 12/02/03

ACEITO EM: 25/05/03

Endereço para correspondência:

SQN 305 Bl I 609 70737-090 Brasília-DF

Fone: (61) 347-8796

E-mail: carla.cavalcante@camara.gov.br